

É TEMPO DE CONGREGARMOS!



Se por um lado o número de jovens que se dizem evangélicos está crescendo, por outro lado o número de jovens assíduos nas programações das igrejas está diminuindo. Basta visitarmos os cultos, na maioria das igrejas evangélicas, para constarmos a ocorrência de uma evasão em

massa, por parte dos mais jovens, quando o assunto é a participação nas atividades eclesiais.

Principalmente entre os cristãos universitários, a ida à igreja tem se tornado uma de suas últimas opções sobre o que fazer em um final de semana. E a razão para isso é bem clara: os jovens estão deixando de frequentar regularmente os cultos dominicais, simplesmente porque não os considera atrativos, ou então porque encontraram um “programa” melhor para curtir numa noite de domingo.

E essa realidade caótica não vem de agora... Já no tempo em que o autor de Hebreus escreveu sua epístola, a igreja cristã enfrentava problemas com a assiduidade dos seus membros nos cultos. Tanto isso é verdade que o autor faz um apelo: *“E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros;...”* (Hebreus 10:24-25).

No texto grego, de Hebreus, o verbo “considerar” significa “fixar os olhos ou a mente em alguém”. Sendo assim, não podemos agir de forma egoísta e autossuficiente, considerando as outras pessoas da comunidade como sendo descartáveis em nossos relacionamentos interpessoais.

O autor enfatiza a importância de estarmos juntos e de partilharmos algo em comum. Não fomos criados para vivermos como uma ilha, isolados dos demais irmãos. Quando adotamos uma atitude hedonista e egoísta, nos tornamos uma referência negativa para os demais membros da igreja. Afinal, a vida cristã só existe em comunidade. Como disse Franklin Clark Fry, *“a pessoa que diz que crê em Deus, mas nunca vai à igreja, é como a que diz que crê na educação, mas nunca vai à escola.”*

Jovem, você é filho de um grande Pai. E quem ama o Pai, tem sempre o prazer de estar na casa dEle (cf. Salmos 65:4; 84:2,10). Como disse Agostinho de Hipona: *“Não pode ter Deus como seu Pai aquele que se recusa a ter a igreja como sua mãe”*. A comunhão entre os cristãos não se dá apenas nos ajuntamentos solenes, mas, principalmente, nos ajuntamentos solenes. E como bem disse Frances Ridley Havergal, *“a ausência voluntária à igreja é evidência infalível de declínio espiritual”*! Sendo assim, é tempo de congregarmos... Pense nisso!